

27^a

SEMANA DE ENFERMAGEM

11 a 13
de maio de
2016

e II Jornada Acadêmica de Enfermagem

Hospital de Clínicas de Porto Alegre – Escola de Enfermagem da UFRGS

*Resgatando Histórias e
Construindo a Profissão*



Anais

**GRUPO DE ENFERMAGEM DO
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS**

*Resgatando Histórias e
Construindo a Profissão*

11 a 13 de maio de 2016

Local

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Escola de Enfermagem da UFRGS
Porto Alegre - RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Presidente

Prof^o Amarilio Vieira de Macedo Neto

Vice-Presidente Médico

Prof^a Nadine Oliveira Clausell

Vice-Presidente Administrativo

Bel. Tanira Andreatta Torelly Pinto

Coordenador do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof^o Eduardo Pandolfi Passos

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Prof^a Ana Maria Müller de Magalhães

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Prof^o Carlos Alexandre Netto

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Prof^a Eva Neri Rubim Pedro

Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO-CIP

S471r Semana de Enfermagem (27. : 2016 : Porto Alegre, RS)
Resgatando histórias e construindo a profissão ; [anais] [recurso eletrônico] /
27. Semana de Enfermagem; promoção e realização Grupo de Enfermagem
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenadora: Ivana de Souza
Karl. – Porto Alegre : HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2016.
1 CD-ROM

ISBN:

1. Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de
Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de
Enfermagem. III. Karl, Ivana de Souza. IV Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes – CRB 10/463

SERVIÇO DE ENFERMAGEM AMBULATORIAL: QUATRO DÉCADAS DE HISTÓRIA

Elizeth Heldt^{1,2}; Eliane Pinheiro de Moraes^{1,2}; Melania Jansen²; Dóris B. Menegon²

Introdução

Em 1972, foi criado o Serviço de Enfermagem em Saúde Pública (SESP) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), atualmente, denominado Serviço de Enfermagem Ambulatorial (SEAMB) (HCPA, 2016). A criação e a evolução deste serviço durante mais de quatro décadas foram decorrentes das políticas públicas de saúde e de educação vigentes em cada época e da própria organização do processo de trabalho dos profissionais da área, de acordo com a concepção do processo saúde doença (TASCA et al., 2006).

A modificação do perfil epidemiológico da população relacionado ao aumento da expectativa de vida, aos avanços na prevenção de agravos e da promoção da saúde impactaram na expansão dos atendimentos na área de saúde, evidenciando a necessidade do cuidado em nível ambulatorial.

Ao longo dos anos, o serviço passou por diferentes configurações tanto em relação à equipe de enfermagem quanto à área física (HCPA, 2016). Pretende-se, no presente trabalho, descrever a evolução do SESP até os dias atuais como SEAMB e projetar as atividades para o futuro, inserido nas metas institucionais.

Passado

Ambulatório I inaugurado em fevereiro 1972 e Ambulatório II em agosto/1977.



¹Escola de Enfermagem / Universidade Federal do Rio Grande do Sul (EENF/UFRGS)

²Serviço de Enfermagem Ambulatorial/ Hospital de Clínicas de Porto Alegre (SEAMB/HCPA) – eheldt@hcpa.ufrgs.br

Durante as décadas de 70 e 80, os objetivos do então denominado SESP, foram o de participar do planejamento, da organização e da coordenação dos programas de saúde pública existentes no HCPA,



considerando a promoção da saúde por meio do autocuidado direcionado ao paciente e a sua família; servir de campo de ensino e de pesquisa para a enfermagem em Saúde Pública. Além dos enfermeiros, auxiliares e atendentes de enfermagem constituiu-se o quadro de pessoal da época (MUXFELT, 1978).

A primeira chefe de serviço foi a professora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (EENF/UFRGS), Léa Cecília Muxfeldt. Os enfermeiros que integraram o



serviço inicialmente foram: Arlete Spencer Vanzin, na área de Enfermagem na Saúde do Adulto; Baltazar Renosi Lápis, na área de Enfermagem Psiquiátrica; Nilcéa Maria Nery Duarte, da área de Enfermagem Obstétrica; Lourdes Falavigna Boeira e Walderez Spencer Uebel, ambas da área de Enfermagem em Puericultura (MUXFELT, 1978).

Na época, os enfermeiros realizavam as atividades assistenciais por meio da consulta de enfermagem, utilizando as etapas do processo de enfermagem, fundamentada na teoria das necessidades humanas básicas, tendo como foco central as necessidades individualizadas de saúde (TASCA et al., 2006).

Além das consultas, também eram previstas as seguintes atividades: conferências em grupo, cursos de Educação para a Saúde e clubes de pacientes (MUXFELT, 1978).

Outras atividades técnico-administrativas foram incorporadas com o passar dos anos, tais como: educação permanente, supervisão da equipe de enfermagem, organização, execução e avaliação de programas. As atividades de ensino e de pesquisa realizadas eram integradas à equipe multiprofissional e aos docentes da EENF/UFRGS (TASCA et al., 2006).

Cabe salientar que o pioneirismo do SESP no Brasil, esteve diretamente relacionado à implantação da consulta de enfermagem como atividade independente do profissional enfermeiro, oferecida de forma sistemática e contínua à comunidade. Esta iniciativa influenciou na regulamentação da Lei do Exercício Profissional de 1986, definindo a consulta de enfermagem como atividade privativa do enfermeiro (BRASIL, 2002).

Década de 90: Implementação de novos modelos de cuidado e práticas multidisciplinares. 1998 GEPECED Cuidado Domiciliar.

Ao longo dos anos e adaptando-se a evolução do Sistema Único de Saúde (SUS), os programas de atenção à saúde foram sendo ampliados e adaptados. No final da década de 1990 até 2008, o serviço era constituído pelas Unidades Ambulatorial e a Unidade de Apoio ao Diagnóstico e Tratamento (UADT). Nestas unidades manteve-se o atendimento a pacientes externos, por meio da consulta de enfermagem, de entrevistas de triagem no Banco de Sangue, de grupos educativos, de visitas domiciliares e da realização de procedimentos técnicos específicos dos programas. Em 2004, foi inaugurada a Unidade Básica de Saúde (UBS) do HCPA e duas enfermeiras do SESP foram realocadas para a UBS.

Em 2009, o SESP foi reestruturado, permanecendo composto por um total de 14 zonas ambulatoriais e a UBS. Devido à ampla área física (maior que 5.000 m²), à complexidade da gestão dos processos de trabalho e à interface com mais de 60 especialidades, o serviço foi subdividido em duas unidades: Enfermagem Ambulatorial-Área 1 (andar térreo) e Área 2 (subsolo e UBS). O gerenciamento do serviço foi desenvolvido por duas professoras da EENF/UFRGS e por duas enfermeiras chefes de unidade do quadro do HCPA. As ações eram direcionadas para os níveis primário (UBS), secundário e terciário (zonas ambulatoriais) de atenção à saúde, integrado à referência e contra-referência do SUS (HELDT, 2012).



Durante o ano de 2010, ocorreram importantes modificações no serviço relacionado tanto à equipe de enfermagem quanto à gestão de diferentes processos de trabalho vinculado à UBS. Devido a diferenças importantes no

modelo de gerenciamento, relacionados a gestão da UBS, esta permaneceu exclusiva do HCPA, mantendo-se ainda como unidade de saúde integrada na rede municipal de saúde. Para o SESP estas mudanças impactaram de diversas formas, inclusive, em relação ao quantitativo de profissionais de saúde para atuarem na UBS, passando de duas enfermeiras, para quatro enfermeiras e mais 11 técnicos de enfermagem, todos realocados de outros serviços do HCPA.

As mudanças de composição do SESP continuaram e, em 2011, iniciou o funcionamento do Centro de Pronto Diagnóstico Ambulatorial (CPDA) e, a partir de 2013, a UBS passou a compor o Serviço de Enfermagem em Atenção Primária em Saúde (SEAPS).

Considerando o interesse da equipe de enfermagem em pesquisa, foi criado, em 2010 o GPEAMAB – Grupo de Pesquisa em Enfermagem Ambulatorial e em Atenção Básica, cadastrado no diretório do CNPq. Desde então, os projetos de pesquisa aprovados na Comissão de Pesquisa da EENF/UFRGS (COMPESQ) e/ou pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA contaram com a participação de enfermeiros do serviço, de professores e de alunos da graduação e da pós-graduação da UFRGS.



Ambulatório, 1973

Presente

Atualmente, o SEAMB permanece composto por 14 zonas ambulatoriais e o CPDA, mantendo as ações direcionadas para os níveis secundário e terciário de atenção à saúde. As atividades assistenciais são desenvolvidas de acordo com os Programas de Saúde da Criança, da Mulher, do Adulto e de Saúde Mental, através de consultas de enfermagem, grupos, consultorias e visitas domiciliares.

O acesso às consultas e grupos ocorre via encaminhamento (interconsultas) por profissionais da instituição, em consonância com a especificidade de cada programa e com os princípios do SUS. As consultas de enfermagem, vinculadas aos programas, são realizadas nos consultórios, com

duração média de 30 minutos, registradas em prontuário eletrônico, elaboradas de acordo com a área de cuidado, utilizando a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), tendo como marco teórico para o Diagnóstico de Enfermagem (DE) a taxonomia da Associação Norte-Americana dos Diagnósticos de Enfermagem (NANDA-I).

Em geral, as agendas são desenvolvidas em conjunto com equipes multiprofissional e a complexidade das ações pode ser dimensionada pelo foco dos programas, como: criança e adolescente - erro inato do metabolismo, fenda labial palatina, em uso de tecnologia; mulher - enfermagem oncogenital, em mastologia, para casais inférteis e obstétrica; adulto - enfermagem dermatológica, urológica, no tratamento de feridas, em educação ao paciente diabético, na monitorização da anticoagulação, em cirurgia bariátrica e em ostomias; saúde mental - enfermagem psiquiátrica e no transtorno alimentar.

Os grupos coordenados pelas enfermeiras também são vinculados aos programas do serviço, tais como: criança e adolescente - interação pais e bebês, pacientes e familiares da cirurgia crâniomaxilofacial e de pacientes e familiares com erro inato do metabolismo; mulher - psicoeducação para pacientes com câncer de mama e para gestantes; adulto - mudança de estilo de vida (MEV) para pacientes pré-cirurgia bariátrica, orientação de



de autoaplicação de insulina e cessação do tabagismo; saúde mental - pacientes e familiares do transtorno alimentar, terapia cognitivo-comportamental para pacientes com transtorno de pânico e com transtorno obsessivo compulsivo.

As consultorias de enfermagem são realizadas pelas enfermeiras do SEAMB nas unidades das internações e no ambulatório que atuam no cuidado com ostomias e no tratamento de feridas. As solicitações são feitas via sistema informatizado através do preenchimento de formulário específico.

As visitas domiciliares são realizadas no Programa Institucional de Assistência em Artroplastia de Quadril, conforme demanda das consultas de enfermagem, para pacientes moradores de Porto Alegre e região metropolitana.

As enfermeiras do SEAMB, também participam nas comissões e nos grupos de trabalho institucionais, tais como: Comissão de Prevenção e Tratamento de Feridas, Comissão Controle do Tabagismo, Comissão de Rotinas, Comitê de Bioética Clínica, Comissão do Processo de Enfermagem e subcomissão de Revisão de Prontuários.

O SEAMB tem se constituído em um importante espaço de ensino e de pesquisa para a graduação e pós-graduação, com ênfase em intervenções clínicas. Os resultados dos estudos concluídos estão publicados em periódicos nacionais e internacionais e em capítulos de livros (HCPA, 2016).

Futuro

O SEAMB está em constante atualização para qualificar os processos de trabalho, alinhado às Normas Internacionais de Segurança do Paciente e às recomendações da JCI. Em parceria da COPE, os Diagnóstico de Enfermagem - NANDA-I e a Intervenção de Enfermagem – NIC já foram implementados na consulta e pretende-se avaliar os resultados de enfermagem por meio da NOC.

Outra frente a ser intensificada é a integração assistencial entre o SEAMB e as diferentes unidades de internação do HCPA, através das consultorias para pacientes internados e de capacitações para os profissionais da instituição nas áreas de conhecimento específico de cada programa de atendimento.

O aprimoramento da interface com a rede de atenção primária é uma meta constante na busca da melhoria da qualidade da assistência de forma contínua e eficaz. A transferência de cuidado, já é uma realidade que precisa ser incrementada, sobretudo, para dinamizar os fluxos internos dos programas por meio de protocolos assistenciais para ampliar o atendimento a um maior número de pacientes.

Considerações Finais

Portanto, o SEAMB permanece avaliando suas atividades, buscando adequar-se às políticas públicas vigentes e aos objetivos institucionais. A equipe de enfermagem mostra-se ciente e motivada para os processos de mudança que visam dinamizar o fluxo de atendimento ao paciente, mantendo a qualidade da assistência.

Ao longo dos anos, fica evidenciado o empenho de todos na busca da qualificação profissional, da integração do SEAMB com as demais áreas do hospital, favorecendo uma gestão coesa e integrada às demandas da instituição, dos trabalhadores e dos usuários.



Palavras-chave: Consulta de Enfermagem; Cuidado Ambulatorial.

Referências

- BRASIL. Lei do exercício profissional da enfermagem: Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. In: Conselho Regional de Enfermagem do Rio Grande do Sul. Legislação. Porto Alegre 2002; p. 15-19.
- HELDT, E. Serviço de Enfermagem em Saúde Pública do Hospital de Clínicas de Porto Alegre: 40 anos de história. Revista Gaúcha de Enfermagem, v.33, n.3, p.8-9, 2012.
- HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE. Serviço de Enfermagem Ambulatorial, 2016. Disponível em: <http://www.hcpa.ufrgs.br/content/view/442/662/>. Acesso em: 08 de agosto de 2016.
- MUXFELDT, L.C.F. Contribuição para o planejamento do serviço de enfermagem em saúde pública no Hospital de Clínicas de Porto Alegre:

análise da atenção de enfermagem de Saúde Pública. São Paulo, Faculdade de Saúde Pública, 1978. [Dissertação de Mestrado].

- TASCA, A.M.; et al. Cuidado ambulatorial: consulta de enfermagem e grupos. Rio de Janeiro: EPU, 2006.